



VESTIBULAR 2019

ARQUITETURA E URBANISMO TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA



INSTRUÇÕES GERAIS

- Escreva seu nome e assine na capa da prova. A assinatura ou identificação em qualquer outra folha acarretará na sua eliminação;
- Leia atentamente cada questão e faça o que é solicitado;
- Nenhuma folha de sua prova será substituída;
- Desenhos feitos fora do espaço indicado, mesmo que no verso, serão pontuados negativamente;
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique se a numeração das questões e a paginação estão corretas;
- Você dispõe de 03 (três) horas para fazer a prova de Habilidade Específica. Faça com tranquilidade, mas controle seu tempo;
- Não será permitido levar o caderno de prova;
- Após o término da prova, o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar ao fiscal o caderno de prova devidamente assinado;
- Os dois últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos, após assinarem a ata de prova;
- Se você precisar de algum esclarecimento, fale com o fiscal ou solicite a presença do responsável pelo local;
- Não é permitido o empréstimo de material.



REGRAS OBRIGATÓRIAS

- As questões que exijam desenho deverão ser feitas **EXCLUSIVAMENTE** com lápis comum;
- As questões desenhadas com caneta esferográfica serão penalizadas;
- As questões discursivas deverão ser respondidas **OBRIGATORIAMENTE** com caneta esferográfica;
- Só serão consideradas as respostas desenhadas no espaço à ela destinada;
- O candidato pode utilizar borracha;
- É proibido o uso de qualquer material de precisão, tais como: régua, escala, esquadro ou compasso;
- O candidato deve desenhar **OBRIGATORIAMENTE** à mão livre;
- Caso seja constatado que houve a utilização de qualquer instrumento não autorizado para desenhar o candidato será penalizado.



IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Assinatura: _____

Nº de Identidade: _____

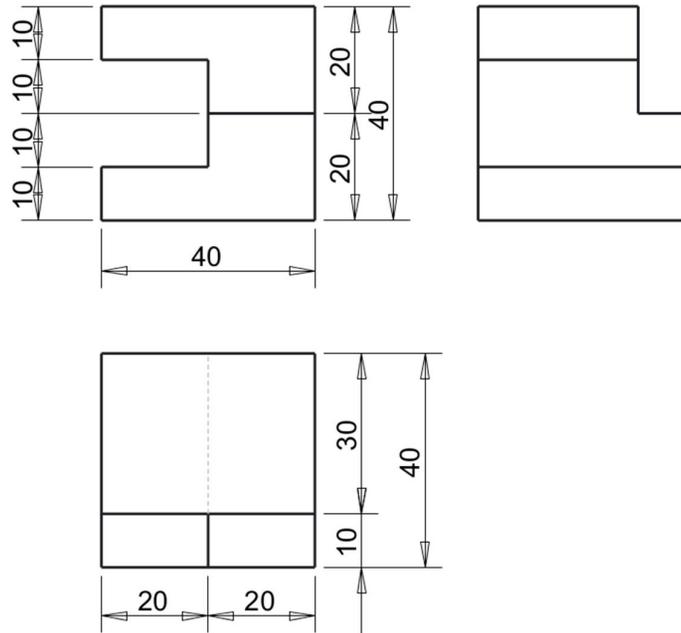
QUESTÃO 1 - Desenho de Memória e Criação (8 pontos)

Desenho de observação coletiva de composições com figuras geométricas, montadas à frente da sala. Pede-se, a representação em desenho, pelo ponto de vista individual.

QUESTÃO 1 – Espaço para resposta

QUESTÃO 2 - Desenho de representação em perspectiva (6 pontos)

Represente em perspectiva isométrica a peça apresentada em projeção ortogonal.



Fonte: Laboratório Virtual de Expressão Gráfica https://leguni.wordpress.com/2016/03/11/exercicios-vistas-isometricas/peca_004/ - Acesso em 17 de outubro de 2018.

QUESTÃO 2 - Espaço para resposta

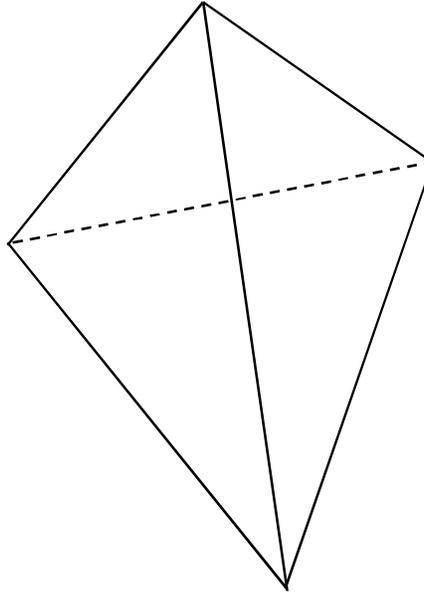
QUESTÃO 3 - Desenho de representação de formas (5 pontos)

Represente, à mão livre, um hexágono inscrito num círculo de raio "r".

QUESTÃO 3 - Espaço para resposta

QUESTÃO 4-A – Planificação (3 pontos)

A) Represente graficamente a planificação e com abas de montagem do tetraedro regular, apresentado a seguir:

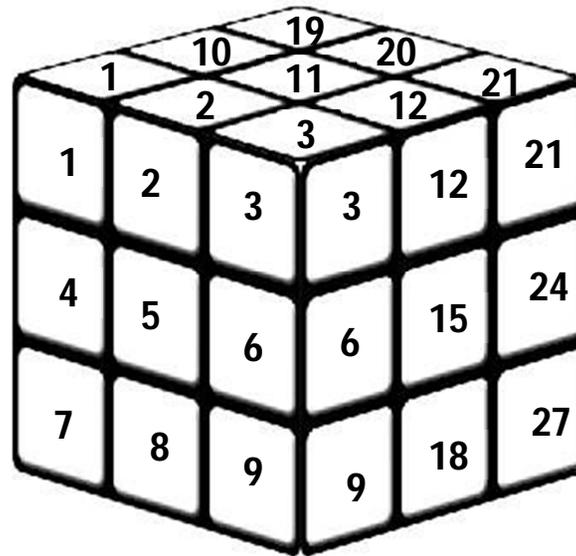


QUESTÃO 4-A - Espaço para resposta

QUESTÃO 4-B - Desenho de vistas ortogonais e volumes (3 pontos)

B) A figura representa um cubo maior formado por 27 cubos menores. Seguindo as orientações propostas a seguir, faça a nova representação do cubo maior.

Retire os cubos 3, 5, 11, 15 e 18 e os insira, respectivamente, sobre os cubos 1, 2, 9, 19 e 24 em alguma de suas faces possíveis.



QUESTÃO 4-B - Espaço para resposta

QUESTÃO 5 – Elaboração de texto escrito a partir de imagens
(5 pontos)

O texto a seguir faz uma descrição, que mescla a imaginação da autora portuguesa Luisa Mira e aspectos reais de um lugar existente. Leia-o atentamente e utilize como referência para descrição em texto do ambiente urbano representado na imagem de Boa Vista:

Descrição de lugares (Uma rua do centro)

Luisa Mira – 2008

Após a dinâmica do pensamento escrito, busco um lugar que me rodei, o qual eu possa descrever de forma verdadeira através da palavra. Não sei se a tingirei de vida especial, já que a vida que ela possui não tem cor se a vir de uma maneira metódica e aborrecida.

Será uma descrição com alma que imagino estar lá, é que tudo o que me rodeia visto de uma perspectiva poética tem constante devir e possui uma alma, um ser.

A rua do centro com passeio, ora largo, ora estreito, carece de vida própria porque se encontra fechada à lembrança e dada ao esquecimento. Jaz sua alma perdida e esquecida pelas pedras da calçada branco sujo, da cor do desgaste e poeira do tempo. Não tem o brilho que se identifica com o sentimento que se esvaiu com o tempo e o cansaço de tanto ser chão pisado e nunca renovado ou fruto de atenção.

As casas construídas junto ao passeio de forma irregular, compoendo construções muito desiguais e de todos os tipos de arquitectura, ocupam um espaço quase efêmero porque não se insinuem ou ganham lugar na confusa paisagem urbana, estão lá por acaso ou por razão desconhecida, pois poderiam permanecer num outro lugar qualquer. Nada os caracteriza, são quase um acaso, ou talvez uma imposição improvisada à pressa, sem necessitarem de ter qualquer ligação ao lugar que ocupam.

Os telhados, uns com telhas inclinadas, outros com telhas planas, de noite deixam entrever as várias fases da lua, as estrelas mais brilhantes, o céu límpido e celestial ou o céu escuro e carregado com nuvens.

As formas geométricas dos prédios, das casas e das portas, variam entre as

linhas desenhadas de várias medidas, sem um critério entre umas e outras, misturam-se como se quisessem dar existência a todos os sólidos ou figuras. Rectângulos, círculos, paralelepípedos, triângulos, cones, esferas, quadrados, losangos, hexágonos, cubos... Os candeeiros de luz fraca não iluminam, apenas deixam ver a falta de luz no escuro da rua que sobrevive à custa de teimosia e persistência. É histórica e antiga mas ninguém sabe a sua história, o interesse de quem lá passa é só olha-la por fora sem se perguntarem qual a sua voz e se o seu coração ainda bate. Despersonalizada por quem a usa contém ainda uma mística quase indelével e inesquecível, como se as suas calçadas tivessem já germinado segredos importantes nunca revelados.

Rua viva durante a semana com o comércio que negoceia ainda à custa da tradição, que se vai perdendo ou já se perdeu, e morta, como em sono profundo nos fins de semana de Domingos fastidiosos e tristonhos, dados à monotonia não esquecida que restou da semana que passou.

E de novo tudo se volta a repetir como um ciclo.

Fonte: Blog Poética da alma <https://criatividadegratuita.blogs.sapo.pt/28045.html> - Acesso em 20 de outubro de 2018



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>.

